



**Declaração de  
Pampelona-Iruña**

**POR UMA EDIÇÃO  
INDEPENDENTE  
DECOLONIAL,  
ECOLÓGICA,  
FEMINISTA,  
LIVRE,  
SOCIAL  
E SOLIDÁRIA**



# Para uma edição independente, comprometida com a nossa sociedade, o meio ambiente e a humanidade

Em reunião na cidade de Pamplona-Iruña de 23 a 26 de Novembro de 2021, na ocasião do **IV Encontro Internacional da edição independente**, organizado em parceria com a Associação de Editores Independentes de Navarra — EDITARGI, nós, editoras e editores da Aliança Internacional de Editores Independentes, reafirmamos o nosso compromisso com:

- **O caráter cultural, social e político** do livro e da leitura;
- **A democratização do livro** nas nossas sociedades;
- **A leitura como prática emancipadora** que forja o espírito crítico de cidadãos e cidadãs atuantes no seio da sua sociedade.

O dinamismo da edição independente é a expressão da diversidade cultural no mundo do livro. Perguntamo-nos sobre o impacto das grandes transformações tecnológicas e manifestamos a nossa preocupação face à concentração contínua e sempre crescente do setor.

Preocupam-nos também as desigualdades estruturais que persistem no mundo do livro, a hegemonia do colonialismo cultural e a expressão incessante de múltiplas formas de censura que sufocam a diversidade.

Tudo isto constitui um entrave a uma participação equitativa na vida cultural das nossas sociedades. É por isso que nós, editoras e editores, recordamos que **a edição independente tem vocação para resistir à pressão da financiarização e a mercantilização contínua no mundo do livro.**



# COMPROMETEMO-NOS FIRMEMENTE A TRABALHAR PARA:

- **Reafirmar o significado cultural, social e político do livro**, reivindicando nosso compromisso com a Aliança, local de experiências, reflexões e laboratório de práticas editoriais alternativas;
- **Promover a bibliodiversidade numa perspectiva decolonial, ecológica, feminista, livre, social e solidária**;
- **Apoiar a edição em línguas minoritárias e minorizadas**, expressão significativa da diversidade cultural das nossas sociedades;
- **Elaborar uma ecologia decolonial, social e geopolítica do livro**, levando em conta interdependências, relações transversais e não verticais de atores, atrizes e redes do livro;
- **Dar ao trabalho sobre o livro, que consideramos um bem comum, um carácter social e solidário**:
  - Propondo um preço justo para os livros, tão justo quanto possível, que considere o ecossistema do livro e torne possível uma edição durável;
  - Aplicando rendimentos justos e equitativos às autoras e aos autores; às editoras e aos editores;
  - Praticar o mínimo de diferença na remuneração entre aqueles que trabalham no seio das editoras para não aumentar as desigualdades.



- **Pesquisar e promover práticas que contribuam para a proteção do meio ambiente:**
  - Imprimindo no país onde trabalhamos desde que as condições permitem;
  - Limitando as tiragens, a fim de evitar a perda de exemplares e a superestocagem;
  - Evitando a utilização de plásticos, quando tal não comprometa a durabilidade do livro.
- **Reforçar a liberdade de expressão justa (*fair speech*):**
  - Combatendo todas as formas de censura (política, religiosa, moral, cultural, sexual, de gênero e mercado);
  - Denunciando a concentração dos meios de comunicação social e o controle da palavra que na prática restringe a liberdade de expressão;
  - Opondo-se firmemente aos discursos de estigmatização e de desumanização.
- **Reforçar a Aliança Internacional de Editores Independentes no seu papel animador da nossa rede de solidariedade para defender os nossos valores partilhadas e o nosso trabalho conjunto.**

Esta declaração inscreve-se na continuidade das reflexões e dos trabalhos da Aliança Internacional de Editores Independentes, nomeadamente das Declarações de [2003](#), [2007](#) e [2014](#), assim como às [80 recomendações a favor da bibliodiversidade](#). Será complementada por um Guia de boas prática (trabalho coletivo em curso para publicação ainda no primeiro semestre de 2022).